CEVADA

Aumento da produção interna e melhoria da qualidade reduzem as importações de malte. A comercialização tem transcorrido sem problemas nos últimos anos.

A produção de cevada no **Brasil** é inteiramente destinada ao mercado interno e o seu custo de produção supera as cotações do mercado mundial. Estas têm estado bastante deprimidas na década atual, principalmente em razão dos subsídios dados pelos países da **Comunidade Econômica Européia**, grande produtora e exportadora. Todavia, adversidades climáticas ocorridas na **Europa**, em 1987, prejudicaram a safra e, conseqüentemente, as cotações têm-se recuperado significativamente, desde meados do último ano. Certamente, é um fenômeno conjuntural, mas se espera que os preços internacionais da cevada e do malte mantenham-se elevados na safra de 1988. Os contratos mundiais de compra e venda são efetuados principalmente no segundo semestre, por ocasião da safra européia.

No **Brasil**, nos últimos três anos, com o aumento da produtividade física das lavouras e a melhor qualidade do produto obtido, a maior parte das maltarias tem diminuído suas importações, passando a adquirir apenas a cevada da produção local (ver Quadro 06). No momento, definem-se as intenções de plantio dos agricultores, no que se refere à safra de inverno, e as primeiras avaliações dão conta de que a área plantada deverá ser semelhante à dos dois últimos anos, em torno de 103 mil ha. Supõe-se que a maltaria instalada no **Rio Grande do Sul**, que costuma importar parte de suas necessidades, poderá, caso os preços internacionais

QUADRO 06 – BRASIL – CEVADA EM GRÃO – PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E CONSUMO – 1980-88 (em t)

ANO	PRODUÇÃO[1]	IMPORTAÇÃO	P + I	CONSUMO	C – (P + I)
1980	98.125	92.875	191.000	169.900	–21.100
1981	74.680	119.027	193.707	192.600	– 1.107
1982	109.877	102.450	212.327	255.300	42.973
1983	98.524	168.741	267.265	275.400	8.135
1984	124.931	146.436	271.367	269.600	– 1.767
1985	77.517	177.825	255.342	271.900	16.558
1986	164.726	130.733	295.459	272.600	–22.859
1987	185.520	99.465	284.985	272.200	–12.785
1988	193.404	78.796[2]	272.200[2]	272.200[2]	0

FONTE – Cacex, CFP e IBGE.
1 A produção corresponde à do ano anterior;
2 estimativa.



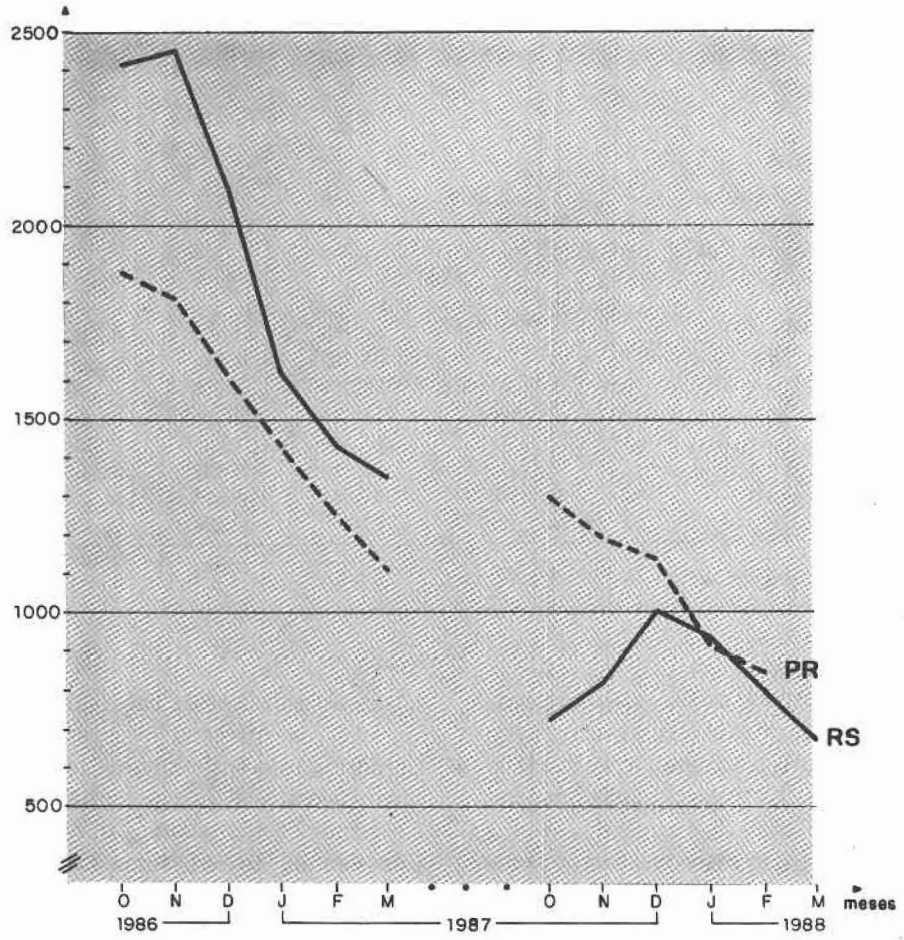
se mantenham elevados, fomentar um pequeno aumento na área plantada no estado.

No ano passado, os preços recebidos pelos produtores, apesar de inferiores aos da safra anterior, em termos reais (ver Gráfico 01) de modo geral remuneraram positivamente os agricultores. Tal redução nos preços deveu-se à política, considerada realista, do governo de remunerar a cultura, aproximando seus preços das cotações internacionais e ainda cobrindo seus custos de produção, sem ter de correr o risco de intervir no mercado, fazendo grandes compras. Convém ressaltar que o elevado preço mínimo de 1986 estimulou o plantio de produtores independentes das maltarias e o governo teria adquirido boa parte da produção se não tivesse entrado em acordo com as indústrias cervejeiras. A queda nos preços reais, entre outubro e fevereiro, ocorre porque a colheita se inicia em outubro. Em dezembro, a maior parte da safra já está comercializada. Nos três últimos anos, as boas condições climáticas e as melhores técnicas utilizadas no cultivo, fruto de intenso trabalho de pesquisa e fomento à cultura promovido pelas maltarias, indústrias cervejeiras e outras entidades de pesquisa nacionais e estrangeiras, proporcionaram aumento no rendimento físico das plantações (ver Quadro 07), elevando sua rentabilidade. A produtividade física, no entanto, não foi homogênea nas diversas áreas plantadas, o que mostra que os cultivares existentes estão mais adaptados a algumas regiões do que a outras. Destaque-se que grande esforço tem sido desenvolvido no sentido de melhorar o rendimento das lavouras naquelas regiões que ainda apresentam resultados insatisfatórios.

Segundo estudo do **Departamento de Economia Rural**, da **Secretaria de Agricultura do Paraná**, desde 1986, a cultura passou a obter rentabilidade positiva, tendo sido de 31,67% em 1986 e de 20,48% em 1987. Também

CEVADA – PREÇOS RECEBIDOS[1] PELOS PRODUTORES DO PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL – 1986-88[2] – Cz$/60 kg

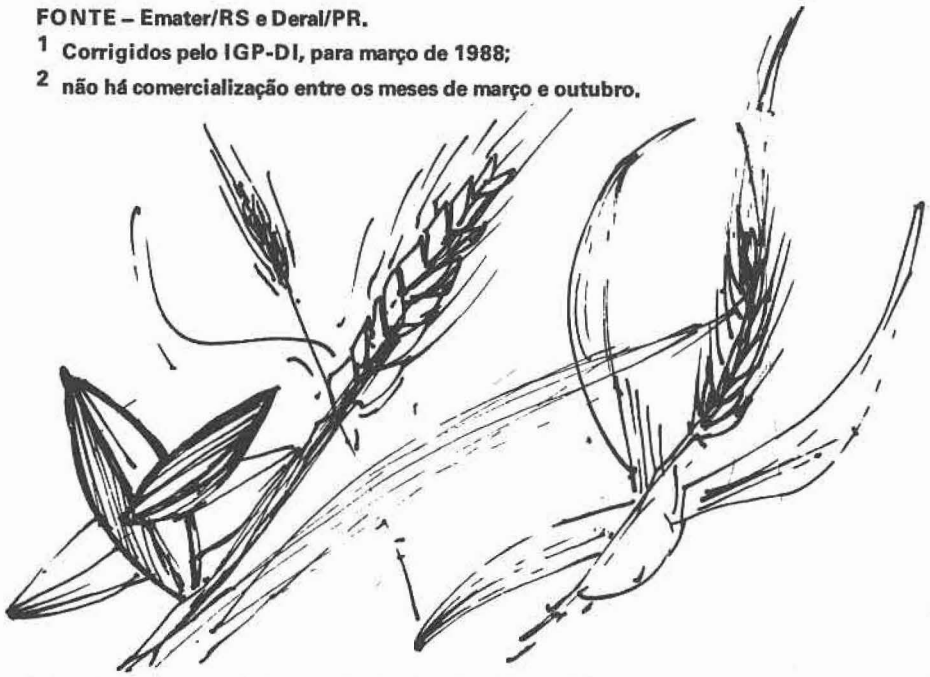
GRÁFICO 01



FONTE – Emater/RS e Deral/PR.

1 Corrigidos pelo IGP-DI, para março de 1988;

2 não há comercialização entre os meses de março e outubro.



QUADRO 07 – BRASIL – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DA CEVADA EM GRÃO EM ESTADOS SELECIONADOS 1980-87

ESPECIFICAÇÃO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
RIO GRANDE DO SUL								
Área colhida (ha)	38.526	53.480	109.088	88.497	42.081	48.324	49.317	43.568
Produção (t)	37.155	63.395	56.630	93.240	47.211	66.104	80.044	74.867
Rendimento (kg/ha)	964	1.185	519	1.053	1.122	1.368	1.623	1.718
SANTA CATARINA								
Área colhida (ha)	3.350	7.369	13.773	11.642	11.512	25.656	26.018	19.229
Produção (t)	2.525	11.090	10.654	13.402	11.843	41.902	45.332	26.421
Rendimento (kg/ha)	753	1.504	774	1.151	1.028	1.633	1.742	1.374
PARANÁ								
Área colhida (ha)	30.172	34.775	44.000	20.792	19.574	36.297	27.600	40.670
Produção (t)	35.000	33.392	31.240	18.212	18.400	56.623	60.000	92.000
Rendimento (kg/ha)	1.160	1.017	710	876	940	1.560	2.174	2.262
BRASIL								
Área colhida (ha)	72.048	95.624	166.882	120.981	73.193	110.321	102.966	103.498
Produção (t)	74.680	109.877	98.524	124.931	77.517	164.726	185.520	193.404
Rendimento (kg/ha)	1.036	1.149	590	1.033	1.059	1.493	1.802	1.869

FONTE – IBGE.

no **Rio Grande do Sul**, a lavoura conseguiu resultado favorável. Convém notar que o preço menor (ver Gráfico 01) recebido pelo produtor gaúcho em relação ao do **Paraná** deveu-se à diferença das respectivas variedades plantadas.

Para a próxima safra, o **Deral-PR** estimou um custo de Cz$ 1.108,53/60 kg em março de 1988, isto é, Cz$ 45.449,77/ha, dos quais Cz$ 24.022,78/ha corresponderiam a gastos efetivos para uma produtividade superior a 2.000 kg/ha. O **VBC** determinado pelo governo para esta faixa de produtividade é de Cz$ 22.701,02/ha, cobrindo 94% dos seus gastos efetivos.

Verifica-se, portanto, que a cultura vem apresentando bom desempenho nos últimos anos. A safra passada teve uma comercialização tranqüila e boa rentabilidade. Para este ano, espera-se, ainda, a determinação do preço mínimo a ser estabelecido pelo governo. Os produtores rurais estão animados com o plantio que, no entanto, permanece limitado pela pequena capacidade de malteação instalada no país e pelos baixos preços vigentes no mercado internacional. Conforme referência anterior, a área plantada em 1988 deverá permanecer a mesma nos três estados produtores (**Rio Grande do Sul, Santa Catarina** e **Paraná**), podendo apresentar pequeno incremento no **Rio Grande do Sul**, caso as cotações mundiais mantenham sua atual tendência de alta.

Quanto à capacidade de malteação interna, deverá ser ampliada em 1989, ano em que a **Agromalte** aumentará sua capacidade de produção de malte em 27%. O consumo de cevada, no país, segundo se estima, será de 299 mil t.

